O ATENDIMENTO ESCOLAR E CLASSE HOSPITALAR PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Autor(res)

Bernadete Lema Mazzafera
Márcio Eleotério Cunha
Fabiola Fernanda Costa Sandes
Elaine Cristina Mateus Santos
Adriane De Lima Cardeal
Rosemary Inês Marcelino
Renato Henrique Rehder
Lidiane Machado
Lorena Mariane Santos Rissi

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A educação contemporânea enfrenta o desafio de reconhecer e atender às diversas manifestações da inteligência humana, incluindo estudantes que se destacam por suas altas habilidades e superdotação. Tradicionalmente, a superdotação foi associada a escores elevados de QI; no entanto, modelos recentes ampliam a concepção ao considerar criatividade, motivação e fatores socioemocionais (Alencar; Fleith, 2001). Autores como Renzulli (2004), Gagné (2009), Sternberg (2003) e Gardner (1995) demonstram que a superdotação é multidimensional, ao requerer práticas pedagógicas individualizadas e contextos que favoreçam a expressão do potencial. Paralelamente, a classe hospitalar surge como modalidade inclusiva que assegura o direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, ao evitar rupturas escolares e sociais. No cenário internacional, Sellier (1920) e Imbert (1970) destacaram o caráter humanizador da escolarização em hospitais. No Brasil, Fonseca e Gobo (2002), Manzini e Gonçalves (2006) e Matos e Mugiatti (2014) reforçam a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas, que preservem vínculos escolares e promovam autoestima. Diante disso, investigar interfaces entre superdotação e classe hospitalar torna-se relevante para consolidar práticas inclusivas, equitativas e humanizadoras que reconheçam tanto as limitações clínicas quanto as potencialidades intelectuais de estudantes hospitalizados.

Objetivo

Analisar as relações entre a superdotação e altas habilidades, e a classe hospitalar, e abordar de que maneira teorias clássicas da superdotação podem embasar práticas pedagógicas inclusivas em contextos de atendimento escolar hospitalar.

Material e Métodos

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, com abordagem interpretativa, Gil (2019). Foram selecionados autores clássicos e contemporâneos da área de superdotação — Renzulli (2004), Gagné (2009), Sternberg (2003), Gardner (1995) — e da classe hospitalar — Sellier (1920), Imbert (1970), Fonseca e Gobo (2002), Manzini e Gonçalves (2006), Matos e Mugiatti (2014). A análise foi conduzida por meio da triangulação teórica e da síntese crítica, permitindo identificar convergências e lacunas entre os campos. Não houve coleta de dados primários com seres humanos, dispensando aprovação em Comitê de Ética.

Resultados e Discussão

A análise mostrou que os modelos de superdotação convergem ao destacar fatores múltiplos no desenvolvimento do talento. Renzulli (2004) enfatiza a interação entre capacidade, criatividade e comprometimento; Gagné (2009) distingue aptidão de talento, ao destacar catalisadores ambientais e pessoais; Sternberg (2003) valoriza inteligências analítica, criativa e prática; e Gardner (1995) reconhece múltiplas formas de inteligência. Esses modelos apontam para a necessidade de currículos diversificados, avaliações adaptadas e práticas pedagógicas que valorizem talentos singulares. No campo da classe hospitalar, os estudos de Sellier (1920) e Imbert (1970) na França ressaltam a dimensão humanizadora da escolarização hospitalar. No Brasil, Fonseca e Gobo (2002) e Manzini e Gonçalves (2006) destacam a importância da articulação entre escola de origem e classe hospitalar, enquanto Matos e Mugiatti (2014) evidenciam ganhos socioemocionais e cognitivos. A legislação brasileira, por meio da Lei nº 13.716/2018, garante a obrigatoriedade do atendimento escolar a estudantes hospitalizados, fortalecendo a educação inclusiva. A integração entre superdotação e classe hospitalar, entretanto, ainda é incipiente. Os resultados sugerem que práticas pedagógicas adaptativas, apoiadas por tecnologias digitais, inteligência artificial e metodologias investigativas, podem conciliar limitações clínicas com estímulos intelectuais avançados. Estratégias como projetos interativos, atividades lúdicas e planos de estudo individualizados favorecem a motivação, o letramento digital e o protagonismo estudantil, assegurando inclusão e equidade.

Conclusão

O estudo evidenciou que a articulação entre teorias da superdotação e práticas da classe hospitalar amplia as possibilidades de educação inclusiva, equitativa e humanizadora. Embora ainda incipiente, essa interface constitui um campo promissor para políticas públicas, formação docente e estratégias pedagógicas personalizadas que conciliem limitações clínicas com potencialidades intelectuais.

Agências de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. Criatividade e educação de superdotados. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Assegura atendimento educacional ao aluno da educação básica internado. Brasília, DF, 2018.

FONSECA, E. de S.; GOBO, M. da C. F. Classe hospitalar: atendimento escolar no ambiente hospitalar. Revista Educação Especial, v. 15, n. 22, p. 115-124, 2002.

GAGNÉ, F. Building gifts into talents: detailed overview of the DMGT 2.0. Montreal: Université du Québec à Montréal, 2009.

GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MANZINI, E. J.; GONÇALVES, A. G. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar. Revista Educação Especial, v. 19, n. 29, p. 39-52, 2006.

MATOS, E. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F. Classe hospitalar: um espaço de educação inclusiva. Curitiba: Appris, 2014.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (ed.). Conceptions of giftedness. 2. ed. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2004.

SELLIER, H. Hygiène sociale et éducation. Paris: Librairie Félix Alcan, 1920.

STERNBERG, R. J. Wisdom, intelligence, and creativity synthesized. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2003.

VASCONCELOS, S. M. F. Educação hospitalar: políticas e práticas de inclusão escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.